

MINHA
VIDA
SEM
BANHO

BERNARDO
AJZENBERG

Rocco

Provavelmente um curto-circuito fez queimar a resistência do boiler da casa. Até me despi, mas no trajeto entre o quarto e o banheiro mudei de ideia: o simples pensamento de entrar debaixo do chuveiro gelado no inverno me causou arrepio; então, desisti. Nem estava suado – ao contrário, a noite fora fria. Ativei o olfato para verificar a situação do corpo e concluí que podia, sim, dispensar o banho naquele começo de manhã.

Trabalho em um instituto cujo objetivo principal, entre outras *missões*, é elaborar cálculos que, de forma clara, didática e precisa, demonstrem a grandiosidade dos riscos existentes, para a humanidade e para o planeta como um todo, diante do consumo desenfreado e irresponsável de água – especialmente nas grandes cidades.

Integro um grupo encarregado de *construir exemplos criativos baseados na vida real capazes de convencer as pessoas a mudarem seus hábitos cotidianos de modo a mitigar riscos e, assim, preservar esse tão valioso tesouro que é a água, e, a partir dela, todos os seres*

marinhos, os animais e os homens. (O que mencionei aqui em caracteres itálicos foi extraído de um documento interno que redigi alguns meses atrás, a pedido de um jornalista, resumindo as razões de ser do Instituto).

Nessa manhã, quando parei de tomar banho, dediquei-me ao trabalho com mais afinco que de costume. Não consegui, por outro lado, deixar de pensar que, considerando que um banho médio dure 15 minutos, eu tinha deixado de gastar 135 litros de água; mensalmente, se continuasse sem banho, calculei, seriam mais de quatro mil litros, ou cerca de quatro metros cúbicos de água. Em termos financeiros, isso representaria algo em torno de 16 reais, ou seja, perto de trinta por cento da minha conta de água de solteiro ao fim do mês.

Diversas vezes, ao longo do dia, pensei em buscar na internet algum serviço especializado para trocar a resistência do boiler – nunca tinha me acontecido isso – ou fazer seja lá o que fosse preciso para trazer a água quente de volta. Mas nem sequer esbocei uma pesquisa. Recordei que, na adolescência, costumava passar até dois ou três dias sem tomar banho – e não me sentia mal. Por que não retomar a ideia, ao menos a título de experiência?

Minha vida, nessa altura, era um riacho franzino que passava sem graça por um terreno de mata des-

colorida. Fora do trabalho no Instituto, vivia preso à televisão ou surfando horas sobre ondas de entulhos supostamente informativos na internet; muito de vez em quando ia ao cinema; raramente a um jogo de futebol. Devido a uma artroscopia no joelho esquerdo a que me submetera no ano anterior, tinha suspenso toda atividade física. O mais decisivo, na verdade, era que minha namorada passaria ainda três semanas, de uma temporada de dois meses, em Manaus por conta de uma espécie de estágio na filial da empresa de componentes eletrônicos onde trabalhava. E eu, além disso, não tenho amigos (uma das heranças deixadas por meus pais, que nunca visitavam ou eram visitados por ninguém durante todo o tempo que morei com eles). Estava, portanto, só, atolando-me no tédio (sem contar que eu e ela, a namorada, tivéramos uma briga, eu diria, feia, à véspera da sua partida).

Os três colegas do meu grupo de trabalho, surpresos, indagavam com os olhos de onde vinha aquele elã extraordinário em plena manhã de segunda-feira. A resposta, é claro, estava na decisão que eu tomara logo cedo e que me deixara no mínimo bastante agitado, quase feliz; mas preferi guardar segredo. A jornada, depois, foi consumida sob uma nuvem interna de ansiedade que eu não

experimentava havia muito tempo, talvez desde o dia, quatro anos antes, em que, recém-saído do curso de sociologia, me preparava para a entrevista que selaria minha contratação pelo Instituto. O entusiasmo parecia ser, no fundo, um subproduto mal disfarçado dessa ansiedade. Tanto é assim que, à noite, antes de voltar para casa, passei no barbeiro e, a fim de estimular ainda mais minha opção antibanho, pedi que me raspasse a cabeça — com máquina um, não precisava ser zero.